



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

22/10/2024

O Relatório Focus, divulgado ontem, apontou uma melhora nas projeções fiscais, especialmente a partir de 2025, mas indicou aumento nas expectativas para inflação e crescimento econômico. Para o resultado primário de 2024, a mediana das projeções se manteve em um déficit de 0,60% do PIB, enquanto para 2025, a previsão de déficit foi ajustada de 0,73% para 0,70%. A estimativa para o déficit nominal deste ano também foi revisada, de 7,78% para 7,76% do PIB, e para 2025, passou de 7,30% para 7,15%, mostrando uma tendência de melhora nas contas públicas até 2026. Essa evolução pode ser reflexo de certa confiança nas declarações do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sobre a revisão de gastos com o objetivo de garantir a sustentabilidade do novo arcabouço fiscal.

O ministro destacou a necessidade

de alinhar as despesas ao orçamento para garantir a estabilidade das finanças públicas a longo prazo. A ministra do Planejamento, Simone Tebet, reforçou a importância de uma revisão estrutural dos gastos. Em relação as projeções deste ano, os recursos não utilizados pelos ministérios, que somaram R\$ 22,6 bilhões entre janeiro e agosto, incluindo emendas parlamentares, podem ajudar a atingir a meta do "arcabouço fiscal" – resultado primário zero, com tolerância de 0,25% do PIB. Esse valor, conhecido como empoçamento, representa a diferença entre os pagamentos efetivos e o limite autorizado, e, caso não seja gasto, será contabilizado no resultado primário, contribuindo para alcançar a meta de déficit zero em 2024. O montante é superior ao estimado pela equipe econômica, que

projetava um empoçamento de cerca de R\$ 20 bilhões.

A estimativa do IPCA para o ano corrente apresentou um aumento, de 4,39% para 4,50%, limite da banda superior estabelecida pelo regime de metas de inflação. Para 2025, houve aumento na expectativa, com o IPCA passando de 3,96% para 3,99%. No caso do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), a projeção para o final de 2024 subiu de 4,01% para 4,39%, no entanto as estimativas para 2025 foram ajustadas para baixo, de 3,97% para 3,91%. Já o IPCA Administrados para 2024 aumentou de 4,88% para 5,06% e assim como o IGP-M as estimativas do mercado para o próximo ano reduziram de 3,80% para 3,73%. O maior responsável pela elevação de preços foi a falta de chuvas, que atingiu o auge em setembro.

O Índice Geral de Preços – 10 divulgado no dia 17/10, pela FGV capturou esse aumento. O índice subiu 1,34% em outubro, acelerando em relação à alta de 0,18% registrada no mês anterior. Com esse resultado, o índice acumula aumento de 3,91% no ano e de 5,10% nos últimos 12 meses. Com o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrando alta de 1,66%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) subiu 0,53% em outubro. E o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) apresentou alta de 0,57%.

Para o crescimento econômico, houve aumento na expectativa para o PIB de 2024, de 3,01% para 3,05%. Impulsionado pelos dados do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) que mostrou avanço de 0,2% em agosto na comparação com o mês anterior, segundo dados

dessazonalizados divulgados pelo BC na segunda-feira (14/10). No entanto o mercado manteve o crescimento esperado do PIB para o próximo ano em 1,93%.

O acirramento da tensão no Oriente Médio, fruto do conflito entre o Estado de Israel e o Hamas contribuiu para a valorização da moeda norte-americana e por aqui, as projeções de mercado não são diferentes. A projeção do câmbio para 2024 foi revisada de R\$ 5,40/US\$ para R\$ 5,42/US\$, e para 2025 foi mantido em R\$ 5,40/US\$.

Nesta semana, a agenda econômica interna terá apenas um evento relevante na quinta-feira (24/10), a divulgação do IPCA15 de outubro.

Notas	Variável	Realizado 2023	Realizado 2024	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2024					Valores projetados para 2025				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					18/10/24	11/10/24	20/09/24	19/07/24	05/01/24	18/10/24	11/10/24	20/09/24	19/07/24	05/01/24
4	PIB	2,91%	2,90%	2,45%	3,05%	3,01%	3,00%	2,15%	1,59%	1,93%	1,93%	1,90%	1,93%	2,00%
4	PIB Indústria	1,60%	3,38%	2,63%	3,30%	3,23%	3,10%	2,35%	1,80%	1,72%	1,76%	1,80%	1,70%	1,88%
4	PIB de Serviços	2,39%	3,28%	2,55%	3,20%	3,18%	3,10%	2,40%	1,70%	1,76%	1,83%	1,89%	1,90%	1,95%
4	PIB Agropecuário	15,12%	-2,93%	0,01%	-1,50%	-1,40%	-1,20%	0,00%	0,00%	3,00%	2,70%	3,00%	3,00%	3,00%
1	IPCA	4,62%	3,31%	4,42%	4,50%	4,39%	4,37%	4,05%	3,90%	3,99%	3,96%	3,97%	3,90%	3,50%
1	IGP-M	-3,18%	2,63%	4,52%	4,39%	4,01%	3,75%	3,49%	4,06%	3,91%	3,97%	4,00%	3,95%	3,98%
1	SELIC	11,87%	10,50%	11,11%	11,75%	11,75%	11,50%	10,50%	9,00%	11,25%	11,00%	10,50%	9,50%	8,50%
1	Câmbio	4,84	5,45	5,21	5,42	5,40	5,40	5,30	5,00	5,40	5,40	5,35	5,23	5,00
1	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,91%	0,00%	55,97%	63,50%	63,50%	63,50%	63,70%	64,25%	66,68%	66,50%	66,50%	66,00%	66,40%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-21,74	-30,41	-38,91	-43,50	-42,00	-39,00	-40,00	-40,30	-45,00	-44,50	-43,60	-43,50	-43,00
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	92,28	48,42	73,59	78,00	80,00	81,00	82,00	70,50	76,09	76,06	76,29	78,00	66,59
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	64,23	51,17	65,48	72,00	70,50	70,75	69,59	65,00	74,00	73,00	73,00	72,10	70,00
1	Preços Administrados	9,13%	5,01%	5,47%	5,06%	4,88%	4,76%	4,59%	4,30%	3,73%	3,80%	3,80%	3,90%	4,00%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 18/10/2024

Notas: 1- dados até setembro/24; 2- dados até agosto/24; 3- dados até julho/24; 4- dados até junho/24

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br